

Mais uma greve ronda os hospitais

HELENA MADER
DA EQUIPE DO CORREIO

O atendimento nos hospitais públicos do Distrito Federal vai ficar comprometido a partir da próxima quinta-feira. Cerca de 600 médicos residentes de oito unidades de saúde entram em greve em 9 de novembro para exigir o reajuste da bolsa e melhorias nas condições de serviço. De acordo com a Associação Nacional dos Médicos Residentes, a categoria é responsável por 70% dos atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS). Sem os médicos bolsistas nos ambulatórios e enfermarias, a previsão é de caos na saúde pública da cidade.

Os residentes prometem manter os serviços de emergência, mas não vão atuar nas cirurgias eletivas, por exemplo. A greve faz parte de um movimento nacional por aumento de 53,7% sobre a bolsa de R\$ 1.459. Os profissionais da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo também já organizaram paralisações semelhantes.

Ontem à tarde, representantes da Associação Nacional dos Médicos Residentes e dos ministérios da Saúde e da Educação reuniram-se para discutir o assunto. O governo federal se comprometeu a enviar ao Congresso Nacional, em regime de urgência, um projeto de lei sobre o reajuste. A proposta é de aumento de 30% no valor das bolsas, cujo valor mínimo passaria para R\$ 1.916,45 a partir de 1º de janeiro do ano que vem. Os residentes levarão a proposta às assembleias nos estados. Em Brasília, os bolsistas vão se reunir no Hospital Regional da Asa Norte nesta segunda-feira para discutir como será a paralisação.

A categoria está sem reajuste desde 2001, quando fez uma paralisação de mais de 40 dias. Por lei, os residentes devem cumprir uma carga horária semanal de 60 horas. Mas na prática, eles passam até 100 horas semanais nos hospitais e precisam fazer plantões para complementar a renda. “Isso atrapalha muito o aprendizado. Praticamente não sobra tempo para estudarmos a parte teórica”, reclama o diretor da Associação Brasileira de Médicos Residentes, Leonardo Moreira, que faz residência em Psiquiatria no Hospital São Vicente de Paulo.

O reajuste das bolsas precisa ser aprovado pela União. Mas o grande impasse para conseguir o aumento é que as secretarias de saúde municipais e do Distrito Federal são responsáveis pelo pagamento de parte das bolsas. Mui-

tas não teriam condições de pagar o reajuste e ameaçam fechar programas de residência médica.

A Secretaria de Saúde do DF, que paga a bolsa dos residentes da cidade, garante que o reajuste será repassado logo que a União autorizar o aumento. O subsecretário de Atenção à Saúde, Evandro Oliveira, disse que a greve dos residentes não vai atrapalhar o atendimento nos hospitais públicos de Brasília. “Vamos convocar profissionais que vão atuar no pronto-socorro durante a greve para evitar prejuízos à população”, explica Evandro. Ele afirmou ainda que é a favor do movimento dos bolsistas. “Apoiamos as reivindicações dos residentes”, garante.

Problema antigo

No ano passado, o Hospital de Base enfrentou dificuldades e perdeu o credenciamento para a residência em cardiologia. O Ministério da Saúde inspecionou a unidade de saúde e encontrou inúmeras irregularidades como sobrecarga no atendimento realizado pelos residentes, falta de supervisão e orientação por profissionais e educadores, falta de material de trabalho, monitores cardíacos insuficientes e muitos aparelhos quebrados.

A Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Saúde ameaçou descredenciar outros cursos no Distrito Federal, mas só o de cardiologia foi suspenso. Atualmente, cerca de 600 residentes trabalham em 38 modalidades em oito hospitais

públicos da cidade. “Nossa luta também é contra o fechamento de modalidades de residência. Não queremos que cursinhos de especialização sem nenhuma qualidade sejam criados”, reclama Leonardo Moreira.

O secretário de Ensino Médico da Associação Nacional de Médicos Residentes, André Fediyama, reclama da lentidão do governo em encontrar uma solução para o problema dos bolsistas. “O governo já havia oferecido uma contraproposta de aumento de 30% em agosto, mas até agora o projeto não foi enviado ao Congresso nem à Casa Civil”, reclama.

Os residentes em nutrição também aderiram ao movimento grevista. Vinte e um bolsistas do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) vão cruzar os braços a partir de quinta-feira. Ontem, eles levaram a documentação ao Conselho Regional de Medicina, para alertar sobre a paralisação. Eles só vão fazer greve com o respaldo do conselho. “As condições de trabalho não são satisfatórias”, conta Adelino Vieira Silva, aluno do primeiro ano da residência em nutrição clínica do HRAN.

Marcelo Ferreira/CB - 25/4/06



CAOS NOS CORREDORES DOS HOSPITAIS: ATENDIMENTO DEVE PIORAR SE OS 600 MÉDICOS RESIDENTES DO DF CRUZAREM OS BRAÇOS A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

MEMÓRIA

Coração desassistido

A residência em cardiologia do Hospital de Base foi descredenciada em março do ano passado. A crise na especialidade abriu uma polêmica sobre a qualidade dos cursos de especialização dos mé-

dicos e as condições de trabalho dos bolsistas. O Ministério da Educação investigou 77 programas de residência de oito hospitais públicos do Distrito Federal. Até hoje, os médicos interessados na especialização em cardiologia precisam procurar outros estados para fazer o curso porque o governo ainda não autorizou o funcionamento da

residência nessa modalidade em Brasília.

Durante as inspeções, a equipe da Comissão Nacional de Residência Médica encontrou uma série de falhas na rede pública de saúde. De acordo com os relatórios, o Hospital de Base tinha aparelhos quebrados, sobrecarga do atendimento realizado pelos residentes, manutenção ina-

dequada e falta de materiais essenciais ao trabalho dos profissionais. No Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), havia abastecimento irregular de materiais de laboratório. No Hospital de Taguatinga, a equipe encontrou um número insuficiente de médicos especialistas, e no Hospital São Vicente de Paulo, não havia lavanderias e laboratórios.

Carlos Moura/CB



LEONARDO MOREIRA, RESIDENTE: “NÃO SOBRA TEMPO PARA ESTUDAR”

A RESIDÊNCIA DOS RESIDENTES

● Hospital de Base: 224 residentes

● Hospital Regional de Taguatinga: 86 residentes

● Hospital Regional da Asa Norte: 75 residentes

● Hospital Regional da Asa Sul: 61 residentes

● Hospital Regional de Sobradinho: 45 residentes

● Hospital Regional da Ceilândia: 22 residentes

● Hospital São Vicente de Paula: 15 residentes

● Hospital Regional do Gama: 48 residentes